

O USO DE IAS DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Júnior Alves Bessa ⁽²⁾; Darla Maria Cavalcante Silva ⁽³⁾; Mary Carneiro de Paiva Oliveira ⁽⁴⁾; Francisco Fernando Pinheiro Leite ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Estudante de Pedagogia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; e-mail: junimalvess@gmail.com

⁽³⁾ Estudante de Pedagogia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; e-mail: darlapereira5511@gmail.com

⁽⁴⁾ Professora Mestra (orientadora); Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; e-mail: marycarneiro04@gmail.com

⁽⁵⁾ Professor Mestre (orientador); Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; e-mail: prof.fernandopinheiro@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Formação Docente; Pedagogos/as; Tecnologias Educacionais; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO:

O avanço das tecnologias digitais vem transformando diferentes áreas da sociedade, especialmente o campo educacional. Nesse contexto, as Inteligências Artificiais (IAs) têm ganhado espaço no ensino superior, sendo utilizadas como ferramentas de apoio para pesquisas, produções acadêmicas, organização de estudos e elaboração de atividades pedagógicas. Na graduação em Pedagogia, essas tecnologias passaram a fazer parte da rotina acadêmica dos estudantes, contribuindo para novas formas de aprender e produzir conhecimento.

Considerando esse cenário as IAs possibilitam maior praticidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas, auxiliando na construção de textos, correções gramaticais, elaboração de resumos e organização de ideias. Segundo Moran (2018), as tecnologias digitais favorecem metodologias mais dinâmicas e participativas, contribuindo para a autonomia do estudante e para o desenvolvimento de novas práticas educativas.

Entretanto, o uso dessas ferramentas também desperta reflexões importantes acerca da ética, da autoria e do desenvolvimento do pensamento crítico. Kenski (2012) afirma que as tecnologias precisam ser utilizadas de maneira consciente, compreendendo seu papel como ferramentas mediadoras do processo educativo e não como substitutas da aprendizagem.

Assim, esse trabalho traz algumas vivências experienciadas durante a formação acadêmica em Pedagogia, sendo possível observar que as Inteligências Artificiais passaram a ser utilizadas de maneira frequente nas atividades universitárias, especialmente diante da grande demanda de leituras, produções textuais e planejamentos pedagógicos. Ao mesmo tempo, percebeu-se a necessidade de discutir formas adequadas e responsáveis de utilização dessas ferramentas no contexto acadêmico.

Diante disso, o presente trabalho, partiu do problema de pesquisa que norteou toda a sua escrita “De que forma o uso de IA pode contribuir para a formação de pedagogos, a partir de desafios e reflexões durante o processo formativo? Teve como objetivo principal compreender as experiências relacionadas ao uso das Inteligências Artificiais durante a graduação em Pedagogia, destacando suas contribuições, desafios e reflexões para a formação de pedagogos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas vivências acadêmicas relacionadas ao uso das Inteligências Artificiais (IAs) durante a graduação em Pedagogia, especialmente a partir das discussões e reflexões desenvolvidas nas atividades de iniciação científica. O relato de experiência constitui-se como uma metodologia relevante para a produção do conhecimento científico, por possibilitar a problematização das práticas vivenciadas e a análise crítica das experiências formativas em contextos educacionais (Antunes *et al.*, 2024).

A pesquisa também apresenta natureza bibliográfica, tendo como base estudos que discutem as relações entre tecnologia, educação e formação docente, permitindo refletir sobre a inserção das tecnologias digitais e das Inteligências Artificiais no ensino superior e nos processos formativos contemporâneos (Severino, 2024). Nesse sentido, compreende-se que as tecnologias digitais vêm transformando as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento, exigindo novas competências pedagógicas e digitais por parte dos futuros educadores.

As experiências analisadas ocorreram ao longo das atividades acadêmicas desenvolvidas na graduação, envolvendo situações em que as IAs foram utilizadas como suporte para elaboração de trabalhos acadêmicos, produção textual, organização de estudos, realização de pesquisas e construção de planejamentos pedagógicos. Essas ferramentas também contribuíram para a ampliação do acesso à informação, otimização do tempo e desenvolvimento da autonomia discente, aspectos considerados relevantes no contexto da formação inicial docente.

Além das experiências vivenciadas, foram analisados alguns estudos como os de Oliveira e Souza (2024), Aires *et al.* (2025), Alves (2023), Nascimento, Fialho e Costa (2025), que foram disponibilizados na plataforma de IA NotebookLM, utilizada como suporte teórico-reflexivo para compreender aproximações, potencialidades e desafios relacionados ao uso das Inteligências Artificiais no contexto educacional e na formação de professores. A utilização

dessa plataforma evidencia o avanço das tecnologias educacionais e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem contemporâneos.

Os dados foram analisados de forma reflexiva e interpretativa, buscando compreender as contribuições, limites e desafios do uso das Inteligências Artificiais no processo formativo acadêmico, considerando aspectos éticos, pedagógicos e metodológicos que permeiam a integração dessas tecnologias na educação superior. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para o debate acerca das possibilidades de utilização crítica e consciente das IAs na formação docente e na prática pedagógica contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização das Inteligências Artificiais (IAs) durante a graduação em Pedagogia tem apresentado contribuições significativas para o desenvolvimento acadêmico e para a construção de novas perspectivas acerca da formação docente contemporânea. A partir das experiências vivenciadas pelos autores deste estudo, estudantes do 5º período do curso de Pedagogia, observou-se que as IAs passaram a integrar o cotidiano universitário como ferramentas de apoio pedagógico, auxiliando na produção textual, organização dos estudos, elaboração de planejamentos, síntese de leituras acadêmicas e compreensão de conteúdos teóricos discutidos em sala de aula. Nesse contexto, as tecnologias digitais vêm ampliando as possibilidades de aprendizagem e mediação do conhecimento, sobretudo no ensino superior (Oliveira; Souza, 2024).

Durante a construção deste trabalho, também foram analisados materiais e estudos discutidos na plataforma NotebookLM, possibilitando estabelecer aproximações e divergências entre os referenciais teóricos encontrados e as experiências acadêmicas desenvolvidas ao longo da graduação. As análises demonstraram que grande parte das produções científicas compreende a Inteligência Artificial como uma ferramenta mediadora do processo educativo, funcionando como suporte pedagógico e assistente virtual no processo de ensino e aprendizagem, sem substituir o papel do professor ou do estudante (Alves, 2023).

Essa perspectiva aproxima-se diretamente das experiências relatadas pelos autores, nas quais as IAs foram utilizadas para auxiliar pesquisas acadêmicas, estruturar ideias, organizar cronogramas de estudos e apoiar práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas do curso. Outro ponto de aproximação identificado refere-se à promoção da autonomia e do protagonismo discente. Segundo Aires *et al.* (2025), as Inteligências Artificiais favorecem novas formas de aprender, estimulando maior independência intelectual, criatividade e participação ativa dos

estudantes na construção do conhecimento. Tal realidade também foi percebida durante a formação em Pedagogia, especialmente diante das demandas relacionadas à produção de trabalhos acadêmicos, leituras científicas e elaboração de atividades educativas. As experiências vivenciadas pelos autores evidenciam que o uso das IAs contribuiu para otimizar o tempo de estudo e ampliar o acesso às informações, tornando o processo formativo mais dinâmico e interativo.

Além disso, os estudos analisados ressaltam a possibilidade de personalização da aprendizagem proporcionada pelas ferramentas digitais. As IAs permitem adaptar conteúdos, linguagens e estratégias conforme as necessidades dos estudantes, respeitando diferentes ritmos e formas de aprendizagem (Nascimento; Fialho; Costa, 2025). Essa característica mostrou-se relevante durante a graduação, principalmente em situações que exigiam aprofundamento teórico, revisão de conteúdos ou construção de planejamentos pedagógicos mais contextualizados. Nesse sentido, percebeu-se que as tecnologias podem favorecer práticas educativas mais acessíveis, inclusivas e colaborativas.

Outro aspecto observado, tanto nas experiências acadêmicas quanto nos materiais analisados, refere-se à importância do pensamento crítico e da ética no uso das tecnologias digitais. Conforme destacam Oliveira e Souza (2024), o avanço das Inteligências Artificiais na educação exige o desenvolvimento da literacia digital¹ e da capacidade crítica dos estudantes diante das informações produzidas automaticamente pelas plataformas digitais. Durante as vivências no curso de Pedagogia, percebeu-se que o uso inadequado dessas ferramentas, pautado apenas na reprodução automática de respostas, pode comprometer a autoria, a reflexão crítica e o aprofundamento teórico necessário à formação docente.

Também foram identificadas divergências entre os estudos analisados na plataforma NotebookLM. Enquanto alguns autores defendem uma perspectiva mais humanística da Inteligência Artificial, compreendendo-a como ferramenta capaz de fortalecer práticas educativas inclusivas, participativas e humanizadas, outros enfatizam principalmente aspectos técnicos e produtivos relacionados à otimização das atividades acadêmicas e ao desempenho educacional (Alves, 2023). Essas diferentes abordagens demonstram que as discussões sobre IA na educação ainda se encontram em processo de consolidação teórica e metodológica.

Outra divergência observada refere-se à percepção dos docentes sobre o uso das Inteligências Artificiais no contexto educacional. Alguns estudos apontam elevado potencial

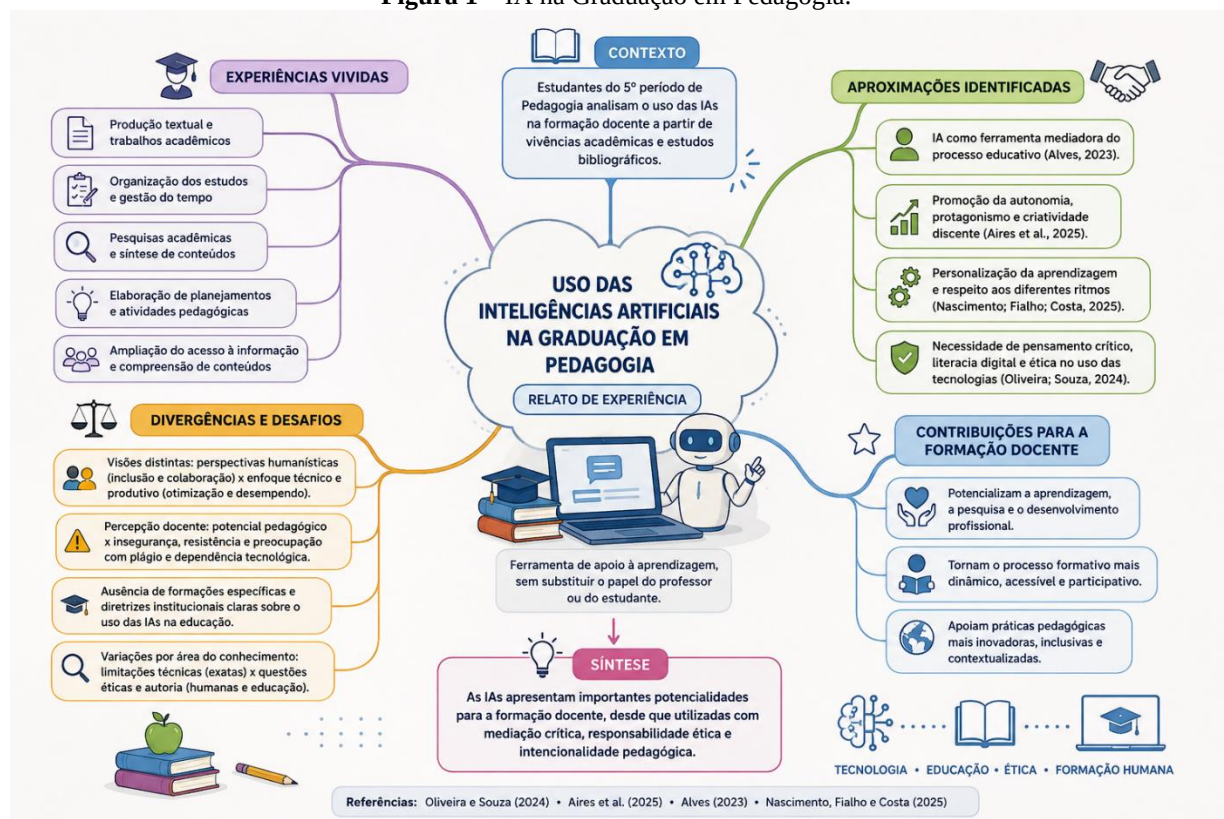
¹ Literacia digital (letramento digital) pode ser compreendida como a capacidade do sujeito de entender e usar a informação de forma crítica e estratégica. [...] uma possibilidade de ampliação das capacidades necessárias à prática social nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Oliveira e Giacomazzo, p. 2, 2017)

pedagógico das ferramentas digitais, enquanto outros evidenciam insegurança, resistência e preocupação relacionadas ao plágio, à perda da autoria acadêmica e à dependência tecnológica (Aires *et al.*, 2025). Além disso, os materiais analisados ressaltam a ausência de formações específicas e de diretrizes institucionais mais claras sobre o uso pedagógico das IAs, fator que contribui para posicionamentos distintos entre professores e estudantes.

Percebeu-se ainda que as discussões variam conforme a área do conhecimento analisada. Em campos mais voltados às ciências exatas, as limitações das IAs aparecem relacionadas a erros de cálculos, inferências lógicas e precisão técnica. Já nas áreas ligadas à educação, linguagem e ciências humanas, as preocupações concentram-se principalmente nas questões éticas, no desenvolvimento do pensamento crítico, na preservação da autoria e na valorização da construção humana do conhecimento (Nascimento; Fialho; Costa, 2025).

Para ilustrar esse estudo, traz-se um Mapa Mental produzido pela IA ChatGPT, em que buscou-se um desenho que facilitasse a compreensão do leitor, apontando as possíveis contribuições, desafios, divergências entre os artigos analisados sobre a temática e as vivências pelos alunos do curso de Pedagogia durante a formação acadêmica.

Figura 1 – IA na Graduação em Pedagogia.



Fonte: os autores, com o uso do ChatGPT, com base em Aires *et al.* (2025), em Alves (2023), em Oliveira e Souza (2024), e em Nascimento, Fialho e Costa (2025).

O mapa mental apresentado sintetiza as principais discussões relacionadas ao uso das Inteligências Artificiais na graduação em Pedagogia, a partir das experiências vivenciadas pelos autores e das contribuições teóricas analisadas. No centro da discussão, destaca-se a IA como ferramenta mediadora do processo educativo, auxiliando na produção acadêmica, organização dos estudos, pesquisas e elaboração de planejamentos pedagógicos.

O esquema evidencia aproximações entre os estudos analisados e as experiências práticas, especialmente no que se refere à promoção da autonomia discente, personalização da aprendizagem e desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas. Ao mesmo tempo, o mapa aponta divergências e desafios relacionados ao uso dessas tecnologias, como questões éticas, plágio, dependência tecnológica e ausência de formações específicas para docentes. Dessa forma, o mapa mental demonstra que as Inteligências Artificiais possuem potencial significativo para contribuir com a formação docente, desde que utilizadas de maneira crítica, ética e pedagogicamente orientada.

Portanto, compreende-se que as Inteligências Artificiais apresentam importantes potencialidades para a formação docente, especialmente no contexto da graduação em Pedagogia. As experiências vivenciadas pelos autores durante o percurso acadêmico no 5º período evidenciam que essas ferramentas podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento profissional. Entretanto, seu uso requer mediação crítica, responsabilidade ética e intencionalidade pedagógica, para que as tecnologias sejam utilizadas como instrumentos de apoio à construção do conhecimento e não como substitutas da reflexão humana e da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso das Inteligências Artificiais durante a graduação em Pedagogia apresenta importantes contribuições para o processo de formação acadêmica, especialmente no auxílio às produções textuais, organização dos estudos e desenvolvimento de atividades pedagógicas.

As experiências analisadas demonstram que as IAs podem favorecer a aprendizagem, a criatividade e a otimização do tempo, tornando-se ferramentas relevantes no contexto

educacional contemporâneo. Entretanto, seu uso exige responsabilidade, consciência crítica e reflexão ética, evitando dependência excessiva e reprodução mecânica de conteúdos.

Percebe-se também a necessidade de ampliar discussões sobre tecnologias digitais na formação docente, preparando futuros profissionais da educação para atuar de maneira crítica e inovadora em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Além disso, a análise dos materiais estudados permitiu compreender que, apesar das diferentes perspectivas sobre o uso das Inteligências Artificiais na educação, existe consenso quanto à necessidade de utilização ética, crítica e pedagógica dessas ferramentas no ambiente acadêmico.

Por fim, é possível tecer apontamentos que apontem que as Inteligências Artificiais não substituem o papel do professor nem do estudante, mas podem contribuir significativamente para o processo educativo quando utilizadas de maneira consciente, ética e pedagógica. E ainda, a necessidade de mais estudos trazendo as discussões sobre o uso de IA na educação, e de forma mais específica no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

AIRES, J. S. *et al.* Inteligência artificial e formação docente: desafios e possibilidades no ensino superior. **Revista Educação e Tecnologias**, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2025.

ALVES, R. M. **Inteligência artificial na educação: mediação tecnológica e práticas pedagógicas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2023.

ANTUNES, M. F. *et al.* Relato de experiência como metodologia de pesquisa em educação. **Revista Científica Educação em Debate**, v. 18, n. 1, p. 88-102, 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, L. R.; FIALHO, M. A.; COSTA, P. H. Personalização da aprendizagem e inteligência artificial no contexto educacional. **Revista Brasileira de Educação Digital**, v. 7, n. 1, p. 101-118, 2025.

OLIVEIRA, T. S.; SOUZA, C. M. Tecnologias digitais, inteligência artificial e formação crítica no ensino superior. **Revista Interdisciplinar de Educação e Tecnologia**, v. 9, n. 3, p. 77-93, 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2024.